Anno XIII — Ovar, 13 de Outubro de 1907 — Numero 634

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Outubro de 1907

O novo chefe do partido

A' hora em que entra em circulação o nosso jornal já se encontra eleito por acclamação chefe do partido regenerador o illustre estadista conselheiro Julio de Vilhena. Está pois resolvida, com assentimento unanime dos numerosos e preponderentes elementos que constituem o grosso do partido, a crise provisoriamente aberta entre a familia regeneradora pelo abrupto e inexperado desapparecimento do seu saudoso e inolvidavel chefe conselheiro Hintze Ribeiro.

No meio da magua profundissima que assoberba ainda as disciplinadas hostes do part do consola vêr como todos souberam dar tão nobre exemplo de isenção e cooperar, tanto quanto nas suas respectivas alçadas cabia, para a unidade e integridade d'um partido historico a quem, tendo se assignalado já por importantes e relevantes serviços á Patria e á Monarchia representativa, está reservado no futuro uma alta missão na politica portugueza, qual seja a de, de mão commum com o outro partido egualmente robusto, egualmente forte, fazer ou mais propriamente obrigar o governo a entrar na normalidade constitucional.

Exactamente quando o governo, e nomeadamente o seu chefe, procuravam tirar politicamente partido da desgraça que ferira a familia regeneradora, alimentando esperanças pela sua desorganisação e procurando secundal-a na mira de engrossar as suas fileiras com elementos por ventura desagregados mercê de despeitos de preterições nos seus nomes quando offerecidos ao suffragio, eis que surge o mais formal, cathegorico e acertado desenlace á intriga habilmente manejada por entre os bastidores politicos, e é acclamado, no meio do mais completo e unizono côro de saudações e applausos, chefe do glorioso partido regenerador o conselheiro Julio de Vilhena.

Nem um só voto foi necessario cahir isoladamente na urna, pois por todos os labios da numerosa e selecta assembleia eleitoral, hontem effectuada no salão do centro regenerador na capital, préviamente escolhido para as operações eleitoraes, foi acclamado o chefe do partido. Nem um descontentamento, nem um retrahimento! Todos, pessoalmente ou como mandatarios, quizeram ter ensejo para demonstrar e dar publico testemunho da força de cohezão que une pelos fortes laços da tradicção os marechaes e os homens mais eminentemente cotados no partido regenerador.

Ao escrevermos antecipadamente este artigo não poderemos prever o que, além das manifestações de agrado pela escolha de antemão feita e das felicitações endereçadas ao novo chefe, se passará; mas de presumir é que o conselheiro Julio de Vilhena com a sensatez e previdencia que tão peculiares lhe são, depois de haver agradecido as felicitações de que se ha-de tornar alvo e a confiança illimitada que na sua elevada e preponderante personalidade a assembleia depositou chamando-o a um logar em que a honra e a responsabilidade correm parelhas, haja dito e exposto em precisos e claros termos o seu programma de partido e de governo.

Fiamos bem em que esse programma sem fausto, porque não corre azada para isso a opportunidade, ha-de constatar a imperiosa necessidade de, a breve trecho, as opposições monarchicas, sem as mais leves ambições do poder, se concertarem e formarem um bloco de combate sem treguas e sem desfallecimentos para restabelecer em Portugal a monarchia representativa, barbaramente assassinada pelo actual chefe do governo.

Fiamos bem em que a solução dada á crise por que inexperadamente passou o partido regenerador, robustecendo e unificando forças d'uma aggremiação politica que tem direito a exercer logar preponderante no concerto dos partidos monarchicos, foi, mercê das consequencias que d'ella hão de derivar, o golpe de misericordia vibrado ao *franquismo* que não mais volverá a illudir ingenuos e a collocar Portugal e as instituições no regimen deprimente em que se encontram.

A acção do partido regenerador ha-de necessariamente fazer-se sentir dentro da ordem mas intransigentemente na pugna pela liberdade espesinhada.

Por isso, bem alto, bradamos: Viva o partido regenerador.

Viva o seu novo chefe conselheiro Julio de Vilhena.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Deu-se ares o Furadouro no domingo passado.

Não parecia a modesta praia onde se tomam explendidos banhos, haurem bellas ondas de ar puro e bem oxigenado, e gozam explendidos passatempos na ria e no monte, á pesca e á caça.

Parecia antes um Espinho em miniatura porque, se não se acotevellavam e pisavam a cada momento os passeantes, todavia via-se gente, muita gente que se estendia pela Avenida Commercio do Porto e pela praia fóra.

Ha muito que o Furadouro se não vê com gente, com tanta gente, avida de fazer uma bôa tarde. A tarde estava, com effeito, maravilhosa. A natureza encarregou-se de dar n'esse dia feriado ás constantes bategas de agua que, antes e depois, de dia e de noite, tem fustigado e aborrecido os banhistas.

N'esse dia foi bom o mar, houve trabalho e pena foi que o resultado fosse mui pouco compensador. Musica de tarde á porta do Cerveira porque de manhã estivera ella no torneio aos pombos e espheras, o segundo que na presente epocha se levou a effeito e que, diga-se a verdade, constituiu um attrahente e muitissimo interessante passatempo.

O local escolhido para este novo torneio foi uma propriedade cercada de muro, ao sul da estrada que conduz á praia, em frente do chalet do commendador Pereira Dias, pertença, segundo cremos, de Manoel Folha. Boa escolha de local.

A's 10 horas em ponto um enorme foguetão annuncia os trabalhos preparatorios. Então era já numerosissima a assistencia que vae gradualmente engrossando até, pode-se affirmar, deixar ficar deserta a praia. De villa veio muito afficionado assistir.

Constitue-se o jury sob a presidencia do dr. João Maria Lopes e tendo por vogaes os Padres, Francisco Marques e José Maria Maia, o qual toma assento n'uma meza posta entre a enorme fila de espectadores e a pista. Procede-se á chamada dos atiradores inscriptos e ao sorteio para determinar a ordem numerica do seu ingresso no torneio. Comparecem todos e ficam definitivamente inscriptos pela seguinte ordem: Francisco d'Oliveira Gomes, Antonio Gomes da Silva, dr. Pedro Chaves, dr. Antonio Valente, Emilio Villar, Antonio Cunha, Manoel Antonio Lopes Junior, Antonio Valente Compadre, Americo Compadre, José Vidal, José Ribeiro, Amadeu Martins e Manoel Antonio Lopes.

Inicia-se o torneio, durante o qual por vezes se ouviam enthusiasticas saudações aos atiradores que melhor se salientavam e a quem a pericia ou a sorte mais favoreciam. De quando em quando a banda dos Bombeiros Voluntarios fazia ouvir algumas peças musicaes que entretinham os circumstantes menos aficionados e que menos se interessavam pelas minucias do torneio.

A cada atirador foram destinados sete alvos—tres pombos e quatro espheras—. Eram approximadamente duas horas da tarde quando terminaram os trabalhos de desempates, procedendo immediatamente á distribuição dos premios que eram oito, salientando-se os tres primeiros que eram respectivamente—uma salva de prata, um estojo com escovas do mesmo metal e um alfinete d'ouro com algumas perolas, offertados pelas senhoras e pelos nossos patricios no Brazil, actualmente na praia. Os restantes eram objectos de arte á excepção do 5.º que constituia uma surpreza que não nos foi licito apurar.

Os premios foram distribuidos aos vencedores pela ordem seguinte: 1.º Americo Valente—2.º Antonio Valente Compadre—3.º dr. Antonio Valente—4.º dr. Pedro Chaves—5.º Manoel Antonio Lopes—6.º Manoel Antonio Lopes Junior—7.º José Vidal—8.º Amadeu Martins.

—Consoante haviamos dito, fechou a assembleia recreativa, não podendo ter logar o projectado *cotillon* por motivo de ser muita festa junta n'um só dia e não haver tempo nem opportunidade para de tudo se cuidar. Ficou assente pela direcção que o mesmo se transferisse para a proxima futura epocha balnear, constituindo um dos numeros da *ouverture*. Houve saldo, o que bem revela a escropulosa administração dos directores que, a nosso vêr e por tal motivo, deverão ser reconduzidos por acclamação para o anno vindouro.

Consta-nos que esse saldo vae ser entregue á benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios, medida e resolução bem cabida, pois ninguem ignora as difficuldades com que actualmente lucta aquella Associação em conse-

quencia dos pezadissimos encargos que sobre si tomou para beneficio d'esta villa.

—O mar, em consequencia dos ultimos vendavaes, conservou-se bravissimo até quinta-feira passada, permittindo a faina só nente na sexta-feira, sendo o resultado pouco animador.

—Teem retirado ultimamente varios banhistas, chegando em compensação outros das freguezias ruraes.

Selvageria

Na noite de domingo passado, cêrca das 11 horas, foram disparados quatro tiros d'espingarda contra a casa d'habitação do nosso assignante snr. José da Silva Estarreja, da rua dos Maravalhas, em consequencia dos quaes ficaram bastante damnificadas as portas e janellas.

Ao persentir os dois primeiros tiros, o filho do dono da casa, João Rodrigues Estarreja, que ainda se achava a pé, sahiu á rua afim de indagar a procedencia de tão insolito attentado. Como não encontrasse ninguem, recolheu-se e momentos depois dispararam-se os outros dois tiros á casa.

Os auctores de tal selvageria são por ora desconhecidos; mas o facto é tão grave que urge pôr cobro a semelhantes excessos, procurando a auctoridade administrativa, por meio de investigações serias e conscientes, fazer luz sobre o caso.

Forçoso é dizer que excessos d'esta natureza, desordens e outros desmandos são mais ou menos frequentes ultimamente no bairro dos Campos, não seria difficil saneal-o radicalmante, havendo um bocadinho de vontade.

Tentativa de roubo

Até aqui faziam-se assaltos ás capoeiras, furtando-se gallinhas; agora, com o advento das noites grandes, escalam-se portas para invadir as casas de cidadãos.

N'uma noite do principio da semana tentaram penetrar em casa do snr. Manoel d'Oliveira da Cunha, arrombando por meio de alavanca a porta do seu predio no Largo da Estação.

Sendo persentidos, os ladrões evadiram-se, sem pôr em pratica os seus projectos.

Ignoramos se a auctoridade administrativa deu importancia ao caso, investigando.

Exame

Fez exame de topographia na Escola do Exercito, obtendo plena approvação, o nosso conterraneo e amigo Manoel Rodrigues Leite.

Parabens.

Beneficencia escolar

Reuniu na passada quinta-feira a commissão d'esta sympathica instituição para o apuramento final dos concorrentes aos beneficios escolares do corrente anno lectivo e bem assim para tomar conhecimento das contas da receita e despeza do anno lectivo findo, apresentadas pelo thesoureiro, o nosso amigo D. João Maria Lopes.

A esta reunião assistiram, além dos vogaes da Commissão, os professores das escolas officiaes d'esta freguezia bem como das escolas municipaes do legado Ferrer.

Luz electrica

Não obstante ficar deserto o concurso para a illuminação electrica d'esta villa, o snr. James Searle tenciona fazer contracto com a camara para o fornecimento d'essa luz trabalhando n'esse sentido já na angariação de subscriptores para as 2:000 obrigações de libra emittidas n'esta villa, já na procura e determinação approximada do numero de lampadas a fornecer a particulares.

Oxalá que o projecto d'este melhoramento se torne um facto, devendo para isso os habitantes d'Ovar contribuir da sua parte para essa empreza, tomando obrigações e lampadas electricas.

Consta-nos que no proximo mez de novembro chega a esta villa o engenheiro encarregado do estudo e installação da referida luz.

Festa escolar em Vallega

No proximo domingo, 20 do corrente, realisar-se-ha n'aquella freguezia a festa escolar das creanças para a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram, não só nos exames de 1.º e 2.º grau, mas tambem aos que durante o anno lectivo mostraram a sua applicação ao estudo e frequencia á escola.

E' de crêr que a festa attinja todo o brilho possivel, pois á frente de tão sympathica quam altruista festa acham-se além do professor, o nosso amigo snr. Domingos de Mattos e Silva, mais os nossos amigos José Maria Marques d'Oliveira Reis, segundanista de Direito, Fructuoso Lopes Rodrigues, pharmaceutico, e Manoel Pereira de Mendonça Junior, os quaes tem envidado todos os esforços ao seu alcance para que tão sympathica e significativa festa seja o inicio d'outras similares e o incentivo poderoso para importantes melhoramentos que projectam fazer-se em pról da instrucção; pois sabemos que o nosso sympathico amigo e importante capitalista, da casa do Cadaval, o Ex.mo Snr. José d'Oliveira Lopes, livre e expontaneamente se offereceu para custear quaesquer despezas que houver de fazer-se. O povo de Vallega muito grato ha-de ficar para tão prestante cavalheiro, e as criancinhas, os homens d'amanhã, hão-de conservar indelevelmente gravado na memoria o nome do Ex.mo Snr. José d'Oliveira Lopes, como um benemerito da instrucção, que no futuro lhes ha-de aplanar as sendas espinhosas da vida. E nós tambem d'aqui damos o nosso parabem ao povo de Vallega pela honra de contar entre seus filhos o Ex.mo Snr. Lopes e sua Ex.ma Familia, pois sabemos que sempre estão promptos para melhoramentos que tendam a engrandecer aquella activa e laboriosa freguezia e para soccorrer os pobres e indigentes que d'elles se abeiram.

Pena é, porém que não haja casa de escola n'aquella tão populosa freguezia para a festa escolar e para comportar o grande numero de alumnos que a frequentam, mórmente do sexo masculino.

Depois diremos da festa.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 15 o menino Augusto Julio, filho do nosso presado amigo dr. Pedro Chaves.

No dia 17, o distincto academico Anthero Cardoso;

E no dia 19, o snr. Carlos Alcantara da Gama Baptista.

=No dia 8 do corrente teve a sua *délivrance* no Pará, dando á luz, com feliz exito, uma creança do sexo masculino a snr.ª D. Aurora Corrêa da Silva Ribeiro, dedicada esposa do nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

Os nos os affectuosos parabens.

=De regresso de Luzo, está entre nós o nosso sympathico amigo João Nunes da Silva Junior.

=Partiu terça-feira para Lisboa o nosso patricio Antonio d'Oliveira Gomes.

=Está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente o reteve no leito o snr. Manoel da Fonseca Soares.

=Partiu ante-hontem para o Porto, afim de frequentar o segundo anno theologico no seminario episcopal, o nosso bom amigo Homero Rodrigues da Silva.

=Encontram-se no Furadouro a uso de banhos a familia do snr. João Rodrigues Quatorze e o snr. Domingos Valente de Pinho e esposa.

=Regressaram a esta villa, reassumindo as suas funcções, a snr.ª D. Graciosa Augusta Marques dos Santos e o snr. José Soares de Pinho Junior, dignos professores officiaes d'esta villa.

=De regresso do Pará, chegou quinta-feira a esta villa o nosso patricio Americo d'Oliveira Gonçalves, filho do snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves.

Boas vindas.

Eschola Movel Agricola «CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 39.ª semana, de 8 de 6 de Outubro a 13 de Outubro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Emprego de leveduras seleccionadas em vivificação. Gessagem e phosphatagem de mostos e vinhos. Gramineas forraginosas. Cultura da oliveira, terreno clima, e variedades. Sementeira, enxertia e estaca.

Trabalhos praticos realisados: Fabrico de vinhos de pasto tintos e brancos. Exame de vinhos doentes de casse e seu tratamento. Reconhecimento do cancro da pereira. Preparação de vinho generoso. Construcção de uma nitreira.

Diversas consultas.

Palestra: Realisa-se em Vallega á 10 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Ver e crer como S. Thomé... apalpando

Isto é verdadeiramente assim, não ha nada, nada que mais convença do que o... *ver*... com os proprios olhos, a não ser o... *apalpar*, com as proprias mãos.

Por mais bella, minuciosa e exacta que seja a descripção, perde todo o effeito e merito, desde que, com um simples golpe de vista, não possamos certificar da *realidade*, mas como a *vista* está sujeita á *illusões da optica*, o processo e que não deixa logar para duvidas e incertezas é o *apalpar* e ainda melhor, o tomar o *pezo* ás cousas.

Em regra, o *valor das cousas* está dependente do *pezo* e não do *volume*, fóra as excepções que sempre as ha em todas as regras, e n'esta como nas mais, como por exemplo, a base das tarifas dos transportes maritimos que é o *volume* e não o *pezo*; o *metro cubico* e não a *tonelada*, como nos transportes terrestres.

Notada por incidente esta excepção á regra estabelecida, passamos adeante.

Peor ou um pouco melhor, regra geral, a colheita *cerealifera*, foi este anno má em todo o paiz; as manifestações porém são differentes, segundo as localidades em que se effectuam.

N'um grande numero de localidades, e algumas verdadeiramente importantes, o desespero é grande e o desanimo ainda maior, porque *adubar* e *não adubar* é tudo o mesmo e *peor ainda o adubar*, porque a producção não paga o grangeio e portanto ainda menos o custo da *adubação*.

A esta maneira de ver e a um tal estado dos espiritos succedem as naturaes consequencias: preplexidades e incerteza nos pedidos de *adubos*, addiamentos nas *requisições*, reducção nas *compras*, prolongação de *prazos* para os pagamentos.

Quem, attento vir as cousas como decorrem e examine os successos como se desenvolvem, verá *que isto assim*, tal e qual a realidade do quadro que se nos *apresenta* á vista e que tratamos de reproduzir com a maior fidelidade, que a pobreza das cores da nossa palheta o permitte, para lhe accentuar o verdadeiro tom e exacto colorido, succede só, *unica* e *exclusivamente*, nas localidades em que *adubo é um só, unico e inconfundivel*, em que *a designação generica de adubo*, que pode ser este ou aquelle, *é de facto um só*, unica e exclusivamente o *superphosphato de cal*.

O facto do insuccesso do *superphosphato de cal* é assim apregoado e generalisado em termos, de causar o maior descredito para todos os *adubos* e *adubações* quaesquer que sejam.

Os lavradores *apalpando* os *saccos vasios*, pelos resultados da applicação do *superphosphato exclusivo*, *vendo* o desastre e *apalpando-lhe* as consequencias, medem tudo pela mesma bitola e julgando com toda a bôa fé, que *adubo* é só o que lhe vendem com esse nome, só quillo que estão costumados a uzar e de que tão maus resultados estão tirando, não hesitam em apregoar, que o *abubo já não dá resultados*; *que não compram mais adubo*; *que não adubam mais as suas terras!*

Ora isto que tem um fundo de verdade incontestavel, não é verdadeiro, tal como se apresenta e se reproduz.

E' inteiramente verdade que o *superphosphato de cal* de *uso exclusivo*, deu este anno insignificante ou mesmo nullo resultado e tambem que quanto mais se repetir nas mesmas terras o uso do *superphosphato exclusivo*, tanto maiores serão os desenganos futuros.

N'este caso e em taes circumstancias é pois *inteiramente verdade* que o *adubo elementar superphosphato de cal* não só *não dá já* resultados, nem poderá vir a dar, quando *as adubações se repitam nas mesmas terras e o seu uso continue a ser exclusivo*.

E assim, é inteiramente justo e asoavel que o lavrador em taes condições *não compre mais superphosphato exclusivo* e que tambem *não adube mais as suas terras com superphosphato exclusivamente*.

(*Continua*).

D'um nosso mui estimavel assignante recebemos e gostosamente damos á publicidade a seguinte carta:

Ovar, 10 de Outubro de 1907.

Ex.mo Snr. Redactor de A «Discussão».

Ha mais de 2 mezes que na rua dos Lavradores existe um predio em construcção, e que o encarregado da obra, mestre, ou como lhe queiram chamar, faz da mesma rua deposito de todos os materiaes pondo essa via publica quasi intransitavel. Além de tudo, abuzando talvez de uma licença que n'esta terra permitte depositar-se materiaes n'uma via publica por mais de 24 horas,—365 dias, seculos, etc—sem a menor contemplação de seus municipes; venho snr. redactor pedir-vos para, nas columnas do vosso estimado jornal, empregardes o melhor dos vossos esforços para que as auctoridades d'esta terra terminem com semelhante abuso; pois, além de tudo que apontado fica, encostaram um montão de pedras velhas nas paredes dos predios visinhos fronteiros o que, quando chove, embaraça a passagem das aguas nas valetas, avolumando-se as mesmas a ponto de poderem com facilidade invadir as casas visinhas, como aconteceu hoje e acontece á sempre que vier chuvas grossas e emquanto não se tomar providencias.

Um passeio, snr. redactor, por esta rua, e verá e avaliará, talvez melhor que eu, semelhantes abusos.

Esperando não deixar de attender ao pedido que por esta faço, subscrevo-me antecipadamente grato.

Seu etc...

* * *

Com effeito são de todo o ponto justas quer a reclamação quer as considerações assaz sensatas do nosso assignante. E' indiscutivelmente verdadeiro quanto n'essa carta se assevera e em verdade muito conviria que a camara ordenasse aos competentes mestres de obras para mais e melhor fiscalisarem os depositos de materiaes, cohibindo os abusos e fazendo a indispensavel applicação das multas estatuidas nas posturas camararias aos contraventores.

E' sabido que as ruas no local das obras ficam damnificadas e até a maior parte das vezes intranzitaveis e que para tal estado de coisas concorre exhuberantemente o facto abusivo de se fazer tomadia quasi total da estrada ficando apenas devoluta, quando fica, uma pequena faxa por onde mal cabe um carro. O trilho das rodas ininterruptamente feito pelo mesmo local produz os damnos que se observam por essas ruas fóra. Além do que o publico não póde nem deve ser privado das suas commodidades; para esse fim urge que se restrinja a occupação de terrenos com os materiaes á terça parte da via publica e que se obrigue á renovação das licenças decorridas que diz com os seis mezes de concessão no intuito de evitar a indefinida demora na conclusão das obras mormente de pedreiro e canteiro.

O facto que o nosso assignante revela na sua carta observa-se, dia a dia, em todas as ruas. Logo que hajam construcções ha interrupção quasi completa do transito. Não póde ser. A' camara compete ordenar a fiscalisação das suas concessões e não permittir os abusos. Convém que, nutrido que ser possa, se procure demonstrar que esta terra tem alguem que por ella se interesse e que não são leis mortas as posturas municipaes.

Confiados ficamos em que serão attendidas as reclamações do nosso assignante por serem, sob todos os aspectos que se encarem, justas.

SECÇÃO LITTERARIA

FADARIO

O pobre emquanto pôde trabalhou:
Canteiro, a dura pedra d'esquadria
por suas rudes negras mãos lavrou;

e em palacios, chalets, que o rico erguia
lá era certo, docil, descuidado,
genio de portuguez, rindo, dizia,

sobre a pedra a cantar todo curvado.
Chiavam carros pela estrada em fóra,
e o seu cinzel tambem cantava o fado.

Fado do pobre ao frio desde a aurora
e em agosto ás brazas do meio dia
melhor fôra ser boi puxando á nora.

Felizmente era novo e a alegria
como dilecta irmã da mocidade
por toda a parte lucida o seguia.

Algum tempo assim foi... O que é verdade
é que um dia fatal n'uma pedreira
um acaso, o que é fatalidade,

despenhando uma rocha em tal maneira
o fez que ambas as pernas lhe esmagou
na sua cega e estupida carreira.

A obra, já se vê, continuou;
era para um palacio rendilhado
e nem o dono soube a quem mallou!

Não sei lá o porquê—tenho notado
que a quem traria a morte o seu consolo
tem má vida em lhe dar o fel salgado,

e leva aquelles que de polo a polo
trazem o peito aberto ás expansões
e beijam crentes o irriçado solo

que a outros só faz consumições
como ao canteiro vivo e mutilado
sem pernas a agarrar-se ás multidões.

Foi robusto, foi bello e foi amado
de rojo como a cobra e inutilmente
de feira em feira vae carpindo o fado

da sua historia tragica e plangente.
Ah! ninguem quer saber dos males seus!
E em vão pedincha o pobre a toda a gente:

Cinco-reisinhos pelo amor de Deus!

Antonio Valente.

Meu amigo:

Pede-me V. a definição mais clara e a mais natural da Arte.

V. bem sabe como eu vivo confinado nas quatro paredes do meu quarto e nas quatro grandes ideias que á minha roda se fazem das coisas e da vida.

Xavier de Maistre efabulou a sua viagem celebre á roda do seu quarto, viagem que toda a gente tem lido e que, afinal, perdôem os mestres, eu, um irreverente, depois de lel-a, achei um deploravel *pastiche*. Porque afinal esse famoso livro toda a sua fama vem do ôco. Mas revertendo: Arte não se difine nem com os esdruxulos e huguescos termos nem com eruditas e fatigantes dissertações. Exemplificando, vejamos: V. admira uma linda tarde na planice, enleva-se no espectaculo da noite, deslumbra-se na meditação do oceano, vê um retalho do ceu ou um farrapo de floresta que lhe ferem e para todo o sempre a retentiva, outra n'um museu, vê duas telas que o encantam e dois torsos que o desvairam, para n'um *sequare* deante de famosa estatua, ajoelha n'uma Batalha perante o genio d'um povo; já farto de tanta pedra e de tanta tela, vê uns olhos de rapariguita ou umas omoplatas de carrejão, emfim, posta em termo e ponto a viagem, entra no seu casebre e uma a uma na sua paz de celibatario faz a piedosa evocação das impressões da viagem.

Tudo quanto lhe apurou a sensibilidade, tudo isso é Arte, tudo isso bloco ou miseravel cascalho vive do sopro do genio, vive da alma do homem inovador e creador.

Eis a difinição, ao correr da pena, sem escolhidos bocabolos sem chamarizes á posteridade.

Eu mesmo, difinindo-a, tambem fiz Arte d'essa que se compra nos bazares de feira a tres duzias por um vintem e qualquer dia remataremos.

Antonio Valente.

COMMUNICADOS

Opiniões minhas

Longe, mas muito longe, estou de fazer uma ideia completa do que quero descrever.

O assumpto é assáz intrincado.

Não serão estas laudas, sahidas de um cerebro fragil, que demonstrarão radicalmente o que realmente é.

Nã!

Tambem não pretendo chegar a tão elevado pincaro.

Apenas desejo libertar-me das garras terriveis da impericia.

Fazer uma imagem apparentada, tornar-me comprehensivel — eis o meu unico fim.

Mas, para obtel-o, farei tudo ao meu alcance; não expressar-me-hei como os grandes mestres, verdadeiros mestres, que tudo sabem a fundo e descrevem maravilhosamente, creando de instante a instante comparações magnificas, tornando assim, puros primores os seus escriptos.

Não irei até á pois falta-me o elemento essencial—a competencia.

O tempo esgota-se e as ideias fracassam-se.

Não sei se poderei finalisar o que acabei de bosquejar.

Leitor, estaes (sem duvida) cançado de ler-me e ainda não saberdes a causa principal d'estas razões.

Pois bem, eu quero referir-me á grande anniquiladora morte.

E' esta perversa destruidora que faz-me desviar das normas de um humilde filho do trabalho para confundir-me com cousas extranhas.

A vida é um constante soffrer.

Do berço ao tumulo o homem só encontra horriveis padecimentos.

Se pudessemos reunir todas as alegrias, todos os prazeres, emfim, todos os encantos mundanos, não bastariam para compensar certas horas de existencia.

Bem vêes, caro leitor, que a vida é uma illusão e nada mais.

Tudo n'este mundo está sujeito a uma lei cumprida á risca—a da morte.

Morrer é o perfeito synonymo de anniquilamento.

E' a separação para sempre dos entes que nos são caros.

Quando nos sentimos um tanto satisfeitos—eis que apparece essa traiçoeira assassina.

A morte é uma insaciavel comilona, é a companheira inseparavel do universo.

E' uma invencivel que nem o milagre da sciencia, nem o mysterio da religião conseguiram subjugar.

E' realmente poderosa!

Rubra da face da terra—impunemente—vultos, alnáz, necessarios á existencia dos povos.

Mas, embora desapparecidos buscamente pela hedionda morte d'esse mundo enganador, fica na memoria de todos a imperecivel individualidade d'esses vultos eminentes.

Ou erguem-se monumentos nas praças publicas ou gravam-se na historia os seus feitos gloriosos, em summa, de qualquer maneira, presta-se-lhes o tributo merecido.

E' o caso do conselheiro Hintze Ribeiro.

Senhor de uma imaginação potente, d'uma amabilidade ao extremo, palavra brilhante, tribuno reconhecido, escriptor eximio, ex-ministro de sua terra, uma das primeiras figuras da politica portugueza, este homem totalmente fallado, foi subitamente arrebatado pela covarde morte, das nossas vistas.

Grande perda!

Envio, respeitosamente, á dig.ma familia do illustre morto, ao partido regenerador, do qual era chefe e á *Discussão*, os meus sinceros pezames.

Belem, 9—8—907.

Olyntho de Sales Mello.

Annuncios

PARA LIQUIDAR

Carrelhas & Filho, Succ.es

COM

Armazens de vinhos e Tanoaria

NA

Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender:

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de semeadura, na Deveza.

Mostra-se e dá se todas as informações necessarias.

O PADRE

Obra de interesse geral para a CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 360 réis

A' venda no Porto, na Imprensa Civilisação-editora

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	1,55	3,33	—	Tramway
	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,15	7	—	Tramway
	6,25	8,4	8,58	Tramway
	8,44	10 10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,5	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	—	7,25	9,4	Tramway
	9,53	—	11,16	Rap (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIBERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*

Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—**II.** Os predestinados—**III.** Mulheres Perdidas **IV.** Os Decadentes—**V.** Malucos?—**VI.** Os Politicos—**VII.** Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da literatura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza